



NEWS Notícias sem rodeios

Terça-Feira, 06 de Janeiro de 2026

Perdendo oportunidades

FRANCISNEY LIBERATO

Francisney Liberato

Quantas vezes temos a oportunidade de desenvolver novos talentos, mas não o fazemos?! Perdemos a oportunidade de aplicar os talentos que temos em nossas mãos. Preferimos achar que podemos utilizá-los como desejamos, só que temos que ter em mente que tudo resultará em consequências para nossa vida.

Aquele que não se utiliza do talento logo o verá atrofiado. Isso é uma grande verdade. Se temos a capacidade para falar em público e não utilizamos esse talento constantemente em nossas vidas, é certo que haverá a perda de “musculatura” desse talento. Por outro lado, quanto mais exercermos os nossos talentos, e mais buscarmos melhorá-los diariamente, é certo que a “musculatura” do talento será fortalecida e haverá grandes resultados positivos na sua vida e na vida das pessoas que estão ao seu redor.

Na parábola dos talentos, vimos que os servos que utilizaram e aplicaram os talentos receberam elogios e bônus, pois tiveram resultados dobrados. Já aquele que deixou o seu talento escondido ou atrofiado, teve uma decisão justa e ao mesmo tempo até firme, que foi a perda total do talento, além de ser condenado.

É interessante notar que Jesus Cristo, ao ensinar a parábola, preferiu dar ênfase nos dois primeiros servos que conseguiram aplicar os talentos, mesmo que eles tenham recebido os talentos em quantidades diferentes. Jesus também quis mostrar para nós que existe um mau servo, o que não devemos seguir, que é aquele que se mantém na inércia e não utiliza os seus talentos, a qual gerará resultados negativos.

Os três servos tiveram as mesmas oportunidades, sendo que os dois primeiros agarraram essas oportunidades e o último preferiu agir da forma como ele entendia que era melhor, desobedecendo a ordem do seu senhor.

E nós? Será que não temos as mesmas oportunidades de outras pessoas? Será que não reclamamos que Deus não nos concede oportunidades similares a fulano ou sicrano? Quais têm sido os seus resultados? Na parábola ficou muito claro para mim que cada um vai receber proporcional à sua capacidade de gerenciamento dos seus talentos, porém, para que haja resultado, é preciso agir.

Normalmente, desperdiçamos as oportunidades por falta de ação; por ficarmos na zona de conforto; por achar que já sabemos de tudo e não precisamos aprender mais nada; pelo orgulho e vaidade; por ficarmos estagnados. Não há oportunidades para aqueles que não desejam agir!

O livro “Parábolas de Jesus” apresenta a seguinte mensagem: “Toda habilidade não aproveitada enfraquecerá e definhará. Atividade é a lei da vida; ociosidade é morte. ‘A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.’ 1 Coríntios 12:7. Empregadas para abençoar a outros, suas dádivas aumentam. Restritas ao serviço do próprio eu, diminuem e são retiradas finalmente. Aquele que recusa repartir o que recebeu finalmente achará que nada tem para dar. Consente em um processo que certamente atrofia e finalmente aniquila as faculdades da alma”.

E o livro citado ainda traz uma mensagem oportuna para nossa reflexão: “Muitos dos que se eximem de trabalhar para Cristo alegam sua incapacidade para a obra. Fê-los, porém, Deus assim incapazes? Não, nunca. Essa incapacidade é o produto da sua própria inércia, e perpetuada por sua escolha deliberada. Já em seu caráter reconhecem o efeito da sentença: ‘Tirai-lhe, pois, o talento.’ O contínuo mau emprego de seus talentos extinguir-lhes-á definitivamente o Espírito Santo, que é a única luz. A sentença: ‘Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores’ (Mateus 25:30), imprime o selo do Céu sobre a escolha que eles mesmos fizeram para a eternidade”.

Para mudar e agarrar todas as oportunidades, é necessário agir e seguir as instruções conforme foram determinadas. Para viver pleno e feliz, você precisa agir. Para perder as oportunidades e ter consequências negativas, basta permanecer na inércia. Se eu fosse você, procuraria agarrar todas as oportunidades e a ser mais zeloso com elas.

Francisney Liberato é Auditor do Tribunal de Contas de Mato Grosso. Escritor. Palestrante e Professor há mais de 25 anos. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Graduado em Administração, Ciências Contábeis (CRC-MT), Direito (OAB-MT) e Economia. Membro da Academia Mundial de Letras.